

UTENSÍLIOS EM OSSO PROVENIENTES DE UMA INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA
NO LARGO DAS OLARIAS/TRAVESSA DO JORDÃO, LISBOA

EVA PIRES
CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH,
Universidade NOVA de Lisboa
evaantunespires@gmail.com

ANABELA CASTRO
UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
Laboratório de Osteologia Humana, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas,
Universidade de Lisboa, anabela.nc@gmail.com

Enquadramento da Intervenção

Os trabalhos arqueológicos realizados no conjunto de edifícios situados na Travessa do Jordão, n.ºs 2-4 e Largo das Olarias, n.ºs 24-25 enquadraram-se numa perspectiva de minimização de impactos sobre o património decorrentes do Projecto de alterações, promovido pela empresa de investimento imobiliário Perímetros Políticos, Lda. Em termos administrativos os edifícios localizam-se em plena cidade de Lisboa, no bairro histórico da Mouraria (Figura 1), freguesia de Santa Maria Maior, inseridos no nível II do Plano Director Municipal.

A intervenção arqueológica permitiu identificar diversos contextos arqueológicos balizados entre a Baixa Idade Média e a actualidade. No total foram escavadas seis sondagens de diagnóstico (Figura 2), sendo que na sondagem 1 foi exumado um conjunto de utensílios trabalhados em osso, associados a um contexto dos séculos XV-XVI correspondente a um aterro composto por despejos de olaria, na denominada unidade [111] (Figuras 3 e 4).

Estes utensílios encontravam-se associados a cerâmica comum e vidrada, maioritariamente proveniente de despejos de olaria, mas incluindo também peças com vestígios de utilização quotidiana, nomeadamente loiça de cozinha com marcas de fogo.



Figura 3. Plano da U.E. [111]

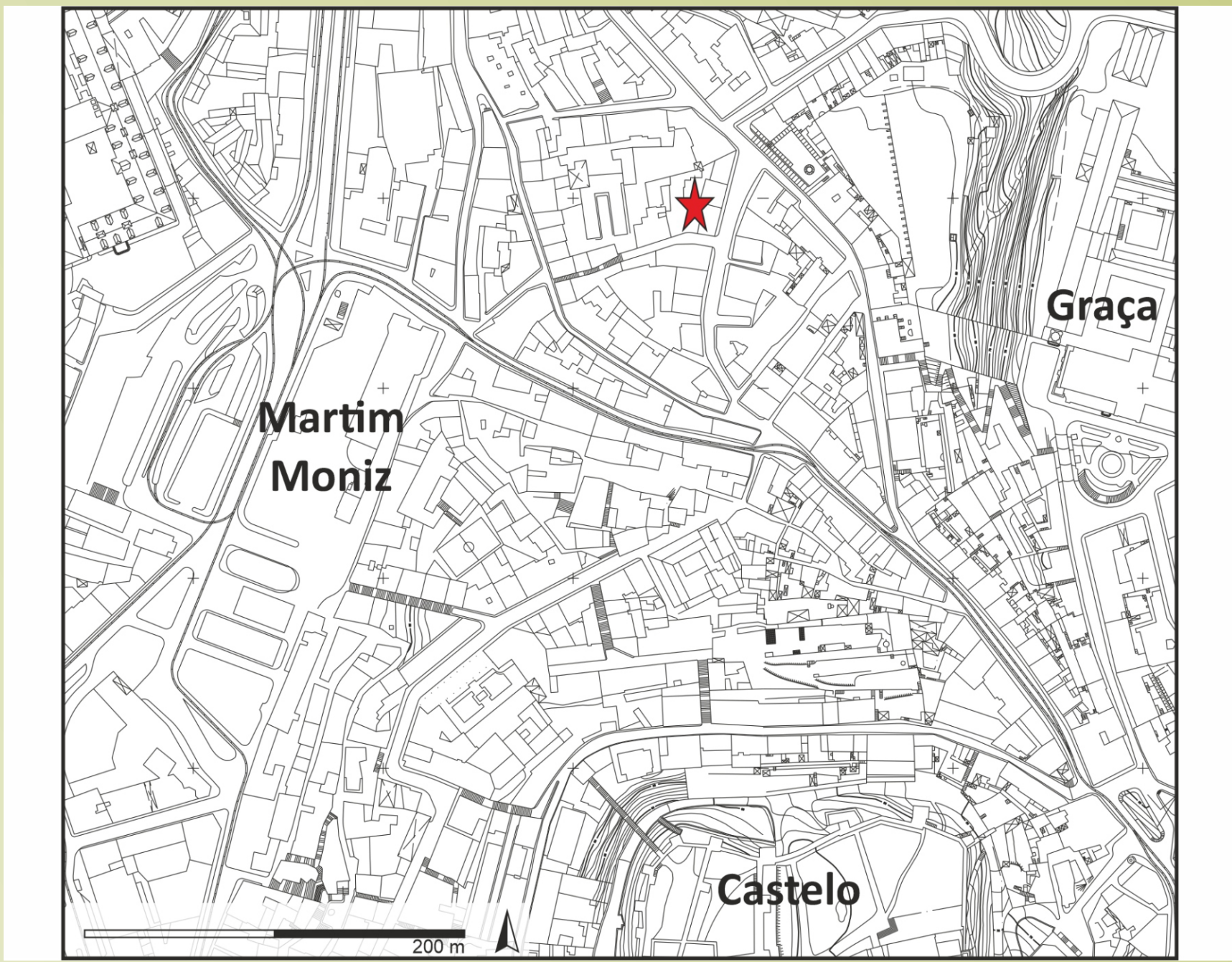


Figura 1 - Localização dos edifícios da malha urbana de Lisboa

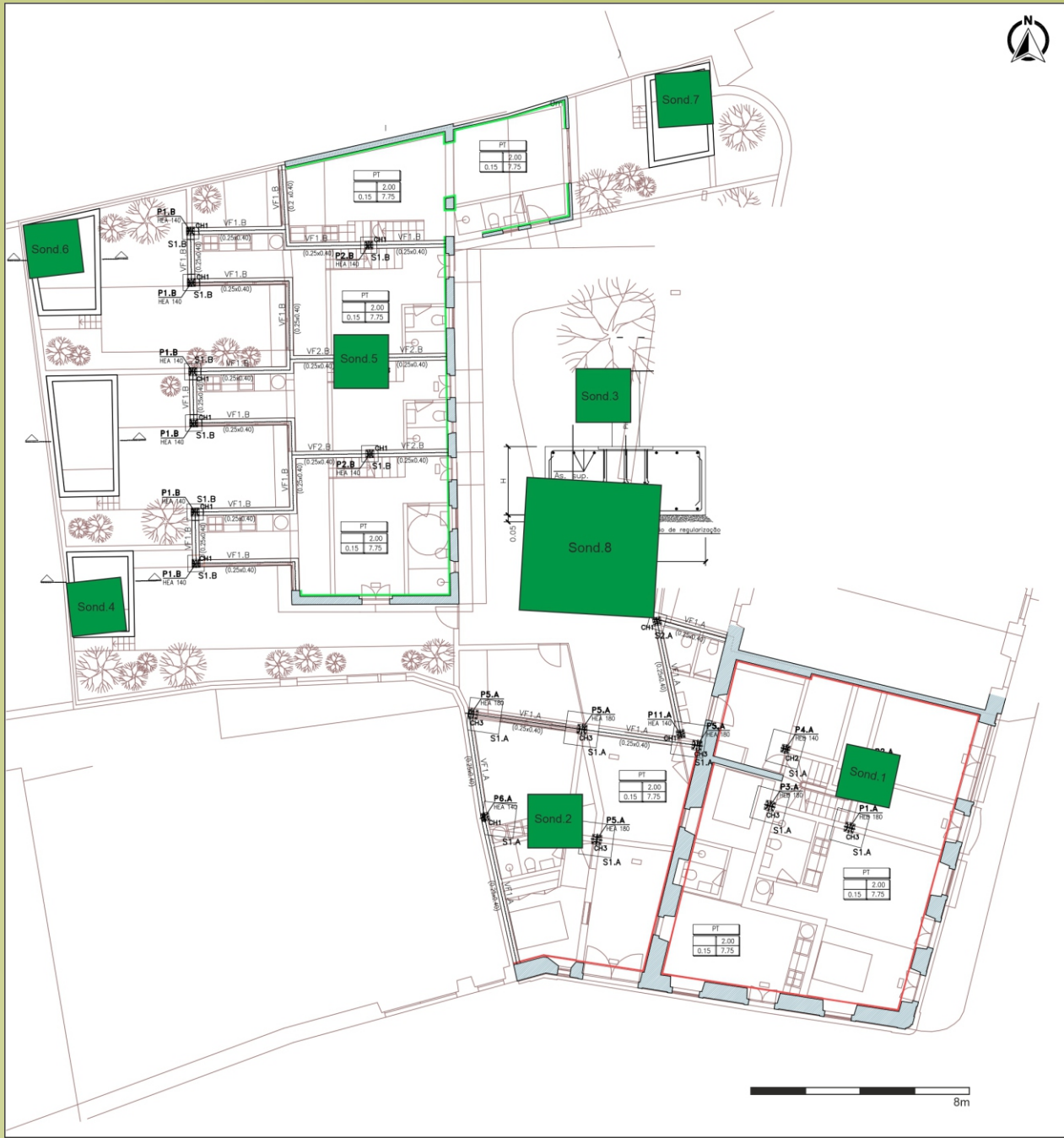


Figura 2 - Indicação das sondagens de diagnóstico na planta de obra

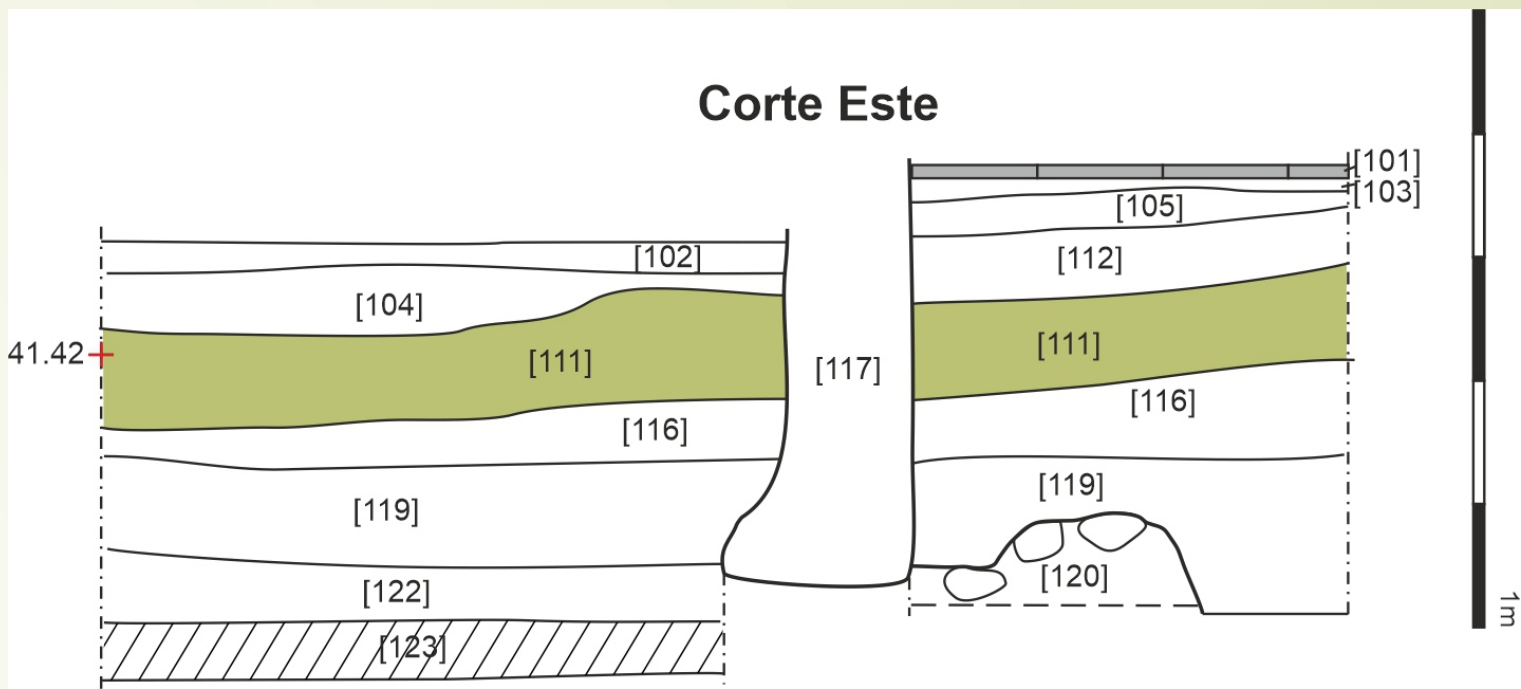


Figura 4. Desenho do corte com indicação da U.E. [111].

Utensílios em osso

Os utensílios identificados na intervenção do Largo das Olarias correspondem a ossos longos de mamíferos de médio e grande porte, com cerca de 6-10cm de comprimento. Estes possuem um formato alongado, rectangular ou cónico e na sua maioria encontram-se talhados em ponta numa extremidade, sendo a outra plana ou alisada de forma a ser utilizada como pega (Figura 5). Este formato permitiria o manuseamento do objecto com o polegar a exercer pressão sobre a área plana. As extremidades talhadas em ponta apresentam espessuras variáveis, embora geralmente finas e em bisel.

Os objectos terão sido fabricados a partir da diáfise de um osso longo, observando-se extremidades articulares (epífises e metafises) de metatarsos ou metacarpos com marcas de corte de carnicero (Figura 6). Estes, separados das suas diáfises terão sido serrados ou fendidos com um cutelo ou machado e transformados em ferramentas.

De facto, esses ossos são frequentemente empregues como matéria-prima no fabrico de objectos em osso, em parte pelas suas dimensões e robustez, mas igualmente pela sua abundância ao constituírem resíduos alimentares (Moreno-García *et alii*, 2010: 186-186).

Neste depósito foram ainda recolhidos outros restos faunísticos, nomeadamente ossos longos provenientes de mamíferos de médio porte, mas também restos de aves e conchas, interpretados como descartes de consumo, embora alguns tenham sido reutilizados como matéria dura para o fabrico destes artefactos.

Este tipo de objectos em osso poderia ter diversas funções, desde furadores a estiletes sendo, por vezes, fabricados a partir de ossos longos de ovelha (*Ovis* sp.) ou cabra (*Capra* sp.) (Manojlović-Nikolić, 2016: 202).

Nestes casos, enquanto o talhe da ponta afiada se mantém semelhante, na extremidade utilizada como pega preserva-se a articulação. Na Alemanha, elementos morfologicamente semelhantes aos que aqui apresentamos, mas fabricados maioritariamente a partir de restos de veado (*Cervus elaphus*), terão sido utilizados como cavi-lhas em estruturas de madeira datadas do período baixo-medieval (Becker, 2001: 134-145).

Artefactos de formato idêntico, mas utilizados como furadores, foram exumados em contexto de oficina de fabrico de botões no Largo da Atafona, datada do século XIX, igualmente localizada na Mouraria (Vieira *et alii*, 2019: 134-137). Também nesse contexto foram identificados restos de ossos longos de mamíferos de grande porte, na sua maioria pertencentes a vaca (*Bos taurus*), utilizados como matéria-prima na confecção. O corte observado nesses ossos é idêntico àquele que vemos no conjunto de faunas do Largo das Olarias. Porém, contrariamente aos exemplares observados no Largo da Atafona, os que aqui analisamos possuem pontas mais finas que parecem associar-se melhor à função de estilete do que de furador. A inexistência de um orifício nesses objectos permite descartar uma utilização como agulhas.

O formato dos objectos em osso trabalhado exumados no Largo das Olarias permite interpretá-los como estiletes ou, no caso de dois exemplares talhados em ambas as extremidades, como espátulas.

A presença destes materiais associados a cerâmica descartada, autoriza propor a sua utilização enquanto ferramenta na actividade oleira. Estes poderão ter sido empregues na criação das decorações incisas e excisvas que observamos nas peças de cerâmica, especialmente na cerâmica comum sem revestimento (Figura 7).

Um dos utensílios identificados distingue-se dos restantes por se encontrar talhado em ponta em ambas as extremidades. Possui ainda, numa das suas pontas, uma mancha esverdeada que revela o contacto com um material metálico, possivelmente em liga de cobre. Esta poderá ainda ter sido causada pelo contacto com óxidos metálicos utilizados no fabrico da cerâmica vidrada identificada no local.

A parte dos restantes utensílios, observa-se nesta mesma camada [111] um elemento em osso trabalho de formato alongado com uma secção hexagonal (Figura 8). Também este foi fabricado a partir de um osso longo de um mamífero de tamanho médio. Pelas suas dimensões, este objecto, que possui uma pequena incisão na sua extremidade, deverá corresponder a um alfinete de cabelo, sendo semelhante a exemplares identificados em níveis dos séculos XII-XIII em Silves e associados a essa função (Gonçalves, Pereira e Pires, 2008, 195-197).



Figura 6. Fragmentos em osso constituindo utensílios inacabados, com marcas de corte de cutelo, podendo observar-se o processo de fabrico.

Bibliografia

BECKER, Cornelia. 2001. Bone Points – No Longer a Mystery? Evidence from the Slavic Urban Fortification of Berlin-Spandau.

CHOYKE, Alice M.; BARTOSIEWICZ, László (Eds.). *Crafting Bone – Skeletal Technologies Through Time And Space*. Proceedings of the 2nd meeting of the (ICAZ) Worked Bone Research Group. BAR International Series 937. 129-148.

GONÇALVES, Maria José; PEREIRA, Vera; PIRES, Alexandra. 2008. Ossos trabalhados de um arrabalde islâmico de Silves: aspectos funcionais. *Xelb*. 8. Actas do 5º Encontro de Arqueologia do Algarve. Silves, Câmara Municipal de Silves. 187-214.

MANOJLOVIĆ-NIKOLIĆ, Vesna. 2016. A Contribution To The Study Of Medieval Bone Industry: Bone And Antler Objects From The Site Of Pontes – Trajan's Bridge (8th-11th Century). VITEZOVIC, Selena (Ed.). *Close To The Bone: Current Studies In Bone Technologies*. Belgrade, Institute of Archaeology. 201-207.

MORENO-GARCÍA, Marta; PIMENTA, Carlos M.; PAJUELO PANDO, Ana; LÓPEZ ALDANA, Pedro M.. 2010. Archaeological Evidence of re-Industrial Worked Bone Activity in 18th Century Seville, Spain. *BAR International Series* 2136. Oxford, Archaeopress. 183-190.

VIEIRA, Vasco Noronha; CASIMIRO, Tânica Manuel; FILIPE, Vanessa; DETRY, Cleia. 2019. Vamos Falar Com os Nossos Botões. Uma Oficina do Século XIX na Mouraria. SENNA-MARTINEZ, João Carlos; MARTINS, Ana Cristina; CAESSA, Ana; MARQUES, António; CAMEIRA, Isabel (Coords.). *Extrair e Produzir... dos primeiros artefactos à industrialização. Fragmentos de Arqueologia de Lisboa*. 3. Lisboa, Centro de Arqueologia de Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa. 133-140.



Figura 8. Fragmento de possível alfinete de cabelo.



Figura 7. Peças de cerâmica comum com decorações diversas, associadas aos utensílios em osso trabalhado.



Figura 5. Utensílios em osso trabalhado interpretados como estiletes (à esquerda) e duas possíveis espátulas (à direita).